

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DE PERDAS DE TOMATE COMERCIALIZADO NA CEASA DE FEIRA DE SANTANA - BA.

Cleiton de Almeida Gonçalves¹

Elvis Lima Vieira²

Valmir Sousa Santos³

Mariana Souza da Silva⁴

O Brasil ocupa a oitava posição dentre os maiores produtores mundiais de tomate. Os frutos são altamente perecíveis e de película bastante fina, tornando-se um hortifruti frágil para colheita e comercialização. Objetivou-se avaliar as perdas quantitativas em pós-colheita do tomate comercializado na CEASA do município de Feira de Santana - BA. Foram utilizados questionários e realizadas entrevistas semanais junto aos feirantes – atacadistas no período de dezembro/2007 a fevereiro/2008 registrando-se as perdas físicas, volume de compra, preços de compra e de venda, forma de comercialização e as principais causas das perdas nos equipamentos avaliados. Foram estimados as perdas físicas e o valor econômico destas em cada equipamento de comercialização. Os dados foram tabulados e depurados por equipamento, sendo calculadas posteriormente as médias ponderadas de perdas de tomate, em quilogramas. Estimou-se as perdas quantitativas mensais e totais no período de avaliação, em cada equipamento. Foi possível determinar o volume mensal de compra, mensal de vendas e de perdas, em cada equipamento. Determinaram-se os percentuais de perda (média ponderada por equipamento) com base nos dados da pesquisa, segundo a relação: $Perda (\%) = C - V/C \times 100$, onde: C = quantidade do produto comprado/ mês (kg), V = quantidade do produto vendido/ mês (Kg). O valor das perdas foi calculado multiplicando-se o volume de perdas pelo preço médio de compra apurado durante o período da pesquisa. As perdas de tomate ocorridas na CEASA de Feira de Santana - BA. são decorrentes das estruturas inadequadas dos equipamentos atacadistas e manuseio por parte dos comerciantes. A falta de refrigeração, embalagens adequadas e conhecimentos técnicos em pós-colheita, são aspectos determinantes no aumento das perdas de tomate. Melhorias nas infra-estruturas do mercado, treinamento e capacitação técnica em pós-colheita de frutos e hortaliças dos comerciantes e funcionários envolvidos no processo, são medidas fundamentais na redução das perdas registradas.

Palavras chave – Atacadistas, Pós-colheita, *Lycopersicon esculentum L.*

¹ Estudante de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Bolsista PIBIC/CNPq.

² Professor Adjunto III- Centro de Ciências, Ambientais e Biológicas-UFRB. Orientador

³ Estudante de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

⁴ Estudante de graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.